

Argentina faz um novo plano

HUGO MARTINEZ
Nosso correspondente

BUENOS AIRES — O governo argentino estuda um miniplano econômico de urgência, de 30 dias de duração, a ser divulgado na próxima semana. Trata-se de um pacto social sindical-empresarial e de uma abertura da economia, com amplo programa de privatização. Será a arma secreta com que o presidente Raul Alfonsín espera reconquistar sua popularidade, que caiu muito, como revelaram as eleições de 6 de setembro. No mês passado, a inflação argentina foi de 11,7%, inferior portanto à previsão de 12% e aos 13,7% de agosto, trazendo, paradoxalmente, satisfação ao governo.

A perspectiva de uma inflação maior era baseada na alta das três primeiras semanas do mês, que chegava a 10%. No entanto, uma forte contração monetária e uma incipiente recessão barraram a escalada do custo de vida na última semana do mês. A taxa de setembro eleva a inflação dos primeiros nove meses do ano a 101,6%, e a 135,8% desde setembro do ano passado. O índice de 11,7% é a segunda marca desde julho de 1985, e o item alimentos e bebidas foi o maior responsável pela alta, com um índice de 16,6% no mês passado.

A preocupação agora se volta para a elevação dos preços no atacado que, pelo segundo mês seguido, superou à dos preços no varejo. Uma combinação dos dois índices está relacionada diretamente às projeções para uma inversão a prazo fixo e médio. Quatro meses, por exemplo.